

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 13

Antero de Quental



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1991

DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA* DO PROFESSOR ALBERT SILBERT

Em 26 de Maio de 1991 realizou-se na Universidade de Coimbra o doutoramento *honoris causa* do Professor Albert Silbert. Foi um acto que marcou, com a sua pompa tradicional, não a consagração ritual do *homo academicus*, porque "consagrar" representa o estatismo dogmático e a ilusão do poder, mas sim o seu reconhecimento como elemento dinâmico de procura da verdade, no âmbito de uma ciência de valor sempre relativo.

Albert Silbert é um historiador que marca uma época entre os investigadores lusófilos. Há nele uma ligação profunda à História, não entendida apenas como História-Ciência, mas como História vivida. Conforme confessou em entrevista a *Ler História*, a Guerra Civil de Espanha chocou-o de tal modo intensamente que se sentiu atraído para procurar compreender "as relações entre os fenómenos políticos e sociais e particularmente qual a influência da grande propriedade nas origens daquele conflito". E aí começou o seu interesse pelo mundo hispânico, logo seguido pela aprendizagem da língua portuguesa no teatro dramático da Segunda Guerra Mundial. Depois vieram as relações amigas com os exilados políticos portugueses que demandavam a França e as viagens a Portugal.

Neste contacto vital vai desabrochando o historiador da nossa realidade. A sua obra inicia-se com o estudo da história agrária, que constituiu, de resto, a sua grande zona de pesquisa, centrando-se no Alentejo e na Beira Baixa. A sua dissertação complementar de doutoramento *Le problème Agraire Portugais au Temps des Premières Cortes Libérales*, publicada pela primeira vez em 1968 pelas "Presses

Universitaires de France" e mais tarde, em 1985, pela Fundação Calouste Gulbenkian, e a sua tese principal *Le Portugal Méditerranéen à la Fin de l'Ancien Régime*, apresentada à Sorbonne em 1966 e publicada em 1978 pelo Instituto Nacional de Investigação Científica, são duas obras de referência obrigatória para todos os historiadores que analisam o crepúsculo do "Antigo Regime" e os inícios do Liberalismo português.

Aliás, Silbert representa um momento importante da abertura da historiografia sobre Portugal ao estudo da "Época Contemporânea", que foi aqui considerada tabu sobretudo até aos anos 60, mercê de uma concepção triunfalista ou narrativa da História e de uma visão ideologicamente negativa do século XIX. A ideia de *Le Stupide XIXe. Siècle*, de Léon Daudet e de todos os tradicionalistas, institucionalizou-se nos nossos meios culturais e universitários, e Albert Silbert, com um pequeno grupo de historiadores portugueses, contribuiu de forma decisiva para a sua ruptura e para a viragem a uma nova temática historiográfica.

O doutoramento, presidido pelo Magnífico Reitor, Doutor Rui Alarcão, e que contou com a presença do Presidente da República, Dr. Mário Soares, que assim quis, desta forma pessoal, homenagear o cientista e o cidadão, foi, pois, um acto académico de que Coimbra se pode orgulhar. Por isso o Instituto de História e Teoria das Ideias, que, com o Instituto de História Económica e Social, o propuseram, não poderia deixar de assinalar este acto tão importante na sua revista.

O Doutor António de Oliveira, presidente da Comissão Científica de História e historiador de História Económica e Social, apadrinhou o novo doutor, tendo os discursos de elogio do Doutor Silbert e do Padrinho sido proferidos, respectivamente, pelos Doutores Luís Reis Torgal e Irene Montezuma de Carvalho Vaquinhas.

Luís Reis Torgal